

A7  
17

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAIORCA

## ATA N°22

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e cinco pelas vinte e uma horas e trinta e nove minutos, ao abrigo do ponto 1, do art.º 23 do Regimento da Assembleia de Freguesia de Maiorca, reuniu no salão nobre da Junta de Freguesia, em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Maiorca. -----

Presentes os seguintes Deputados: Partido Socialista (PS), António Simões de Jesus, Dina Paula Dias Cação Nascimento, José António de Oliveira Santos, Paula Cristina de Almeida Costa e Filipe Manuel Fadigas Rodrigues; Formação Figueira a Primeira (FAP), César Manuel Nogueira Madaleno Galocha, Sónia Carina Santos Oliveira e José António Borges Ligeiro; Partido Social Democrata (PSD) Guida Maria Silva Freitas. -----

Após verificação de quórum, o Sr. Presidente, António Simões de Jesus, deu início à sessão. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Boa noite a todos, em primeiro lugar, agradecer a presença dos membros da Assembleia, para a realização desta mesma Assembleia, que é uma Assembleia ordinária. Também agradecer a presença do público que se encontra hoje aqui presente, a assistir. Começaria aqui, no período antes da ordem do dia, e antes de falar da aprovação da ATA, falarmos um pouco sobre a ATA, que iremos aprovar. Depois da última Assembleia Freguesia que tivemos, na qual foi falado que a intervenção do público ficava para muito tarde, tomei a liberdade de introduzir aqui, no período antes da ordem do dia, o período destinado à intervenção do público. Ou seja, neste primeiro período antes da ordem do dia, se houver alguém entre o público que possa intervir, ou queira intervir, pode-o fazer. Fiz isto por minha iniciativa, penso que vocês, na sequência daquilo que foi falado na última Assembleia, estão de acordo com esta iniciativa. Se alguém não estiver de acordo, está no direito de dar a sua opinião, para que possa ser alterado. Toda a gente está de acordo que possa continuar assim, desta maneira? Assim sendo, vamos passar ao ponto 1, que é a aprovação da ATA anterior. -----

Antes da aprovação da ATA anterior, o Executivo da Junta de Freguesia comunicou-me que apareceram dois pontos para serem introduzidos e aprovados nesta Assembleia, que já se encontram na vossa posse. Tem a ver com o contrato administrativo de delegação de competências da Câmara Municipal, na Freguesia de Maiorca, relativamente ao Jardim de Infância e à EB de Maiorca. Alguém se opõe a que acrescente o ponto 6 e o ponto 7, para que estes dois pontos sejam aprovados? Ninguém se opõe? Então, posso depreender que toda a gente está de acordo, que estes pontos possam passar a constar na ATA como ponto 6 e ponto 7. -----

**A- Período antes da ordem do dia.** -----**1. Aprovação da ata anterior.** -----

- **Sr. Presidente da AF:** Não sei se já todos leram a ATA, se não, esta ATA é um pouco longa. Inicialmente tinha 24 páginas. Falei com o Secretário e disse para retirar aqui algumas coisas, que não tinham razão de constar na ATA. Foram retiradas, mas mesmo assim ficou com 22 páginas. Penso que isto é uma ATA bastante extensa, mas vocês agora irão pronunciar-se, e de uma vez que é gravado, as Assembleias de Freguesia serão gravadas, penso que na ATA deve constar um resumo do que foi discutido e aprovado nesta Assembleia. Isto é a minha opinião. Eu estou apenas a falar como a minha opinião e vocês agora terão a oportunidade de dar a vossa opinião. Em caso de dúvida, existe a gravação que as pessoas podem consultar ou serem esclarecidas. Portanto, é a minha maneira de ver, a ATA devia



ser mais pequena, ter só o essencial, as partes mais importantes descritas. O restante ficaria na gravação. Mas isto é a minha opinião. Gostava de ouvir a vossa opinião acerca disto, um por um, antes de colocar a ATA à votação. O Secretário, se tem alguma coisa a dizer? -----

- **Sr. 1º Secretário da AF:** É para fazer uma transcrição *ipsis verbis*, é uma transcrição daquilo que é dito. O que é que é o essencial? O que é que vou cortar? O que é que vou colocar? O que é que vou fazer? As pessoas depois têm todo o direito de contestar e vamos andar aqui sempre a contestar o que é que se está a passar, o que é que se passou. Portanto, a ATA, é uma transcrição fidedigna daquilo que foi dito. Não pode haver dúvidas. Se alguém tiver alguma dúvida, pode ouvir a gravação e confronta com o que está escrito. Se vou fazer um corte, aliás, fomos criticados, fui criticado anteriormente, e com alguma razão, não interessa, porque não havia gravação, eu tomava apontamentos e escrevia, e houve contestação à ATA, porquê? Era uma interpretação que eu fazia, de memória, e dos meus apontamentos sobre o que foi dito. A partir do momento que há uma gravação, tem que ser uma transcrição *ipsis verbis* do que foi dito. É a minha opinião, embora me dê muitas horas de trabalho. Para isso, hoje em dia, com a inteligência artificial, já há programas para fazer uma primeira aproximação e transcrição do que é dito. Se a Junta quiser adquirir um programa desses... aquilo não é definitivo, porque depois de fazerem a transcrição no sistema, tem que ser ouvida e lida na mesma, tem que ser corrigida, porque há palavras que o sistema não reconhece, há frases, há contextos, mas dá muito menos trabalho estar a ouvir e já ter uma base de trabalho para escrever. Outra coisa é estar a ouvir duas horas e tal uma gravação e estar a transcrever *ipsis verbis*. Eu não posso ir fazer... o que é que é o essencial? O que é que eu vou resumir? Sou eu que vou decidir o que é que é importante e o que é que não é importante? -----

- **Sra. 2ª Secretária da AF:** Estou de acordo com o Sr. Secretário, porque às vezes há certas situações em que, para diminuir um bocadinho o texto, depois não se chega à conclusão do que é que realmente se falou na reunião. Acho que isso faz todo o sentido de ele continuar a fazer como está a fazer. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado PS, Filipe Rodrigues. -----

- **Sr. Deputado PS, Filipe Rodrigues:** Acho que também deve ser transcrito, tirando uma parte, cada um vai querer tirar a sua parte, criar alguma distinção. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PS, Paula Costa. -----

- **Sra. Deputada PS, Paula Costa:** Tenho a ideia de que na Assembleia anterior, tenho ideia que foi na Assembleia ou noutra ocasião, de tocarmos aquilo que eu vou dizer agora, eu até acho que foi com o Senhor Secretário e com o Senhor Presidente relativamente a esta questão. A função do Secretário é mesmo isso, no decurso de uma reunião, de uma Assembleia, como é o caso, tirar as ideias principais daquilo que é a reunião. Optamos pelas gravações com o intuito de, havendo alguma dúvida em relação à ata que é feita, termos essa hipótese de esclarecimento daquilo que foi dito e, eventualmente, agregar à ata. Sinceramente, acho que esta aca conforme está, está demasiado extensa, é uma transcrição e não me faz muito sentido, porque nós confiamos no trabalho dos secretários. Se há alguma dúvida, isso pode ser esclarecido com a gravação. Mas isto é a minha opinião, resumindo o que disse, acho que sempre tivemos um bom trabalho do Senhor Secretário, neste caso, e da Dina. Portanto, para mim, pode ficar à mesma uma ata mais reduzida com as ideias que o Secretário e a Secretária apanham da reunião e, depois, se a Assembleia e os membros tiverem alguma questão, consulta-se a gravação. Não me faz qualquer questão que o trabalho fosse, como era antigamente, antes desta transcrição toda, com a ressalva de podermos consultar a gravação. Porque acho que o trabalho dos secretários, e, neste caso, do Secretário José António, tem sido excelente e, portanto, claro que nem tudo fica transcrito, *ipsis verbis* se for só um apanhado das ideias que saem do diálogo. Uma ata deste tamanho, sinceramente, não faz muito sentido, porque tenho tido plena confiança naquilo que tem sido o trabalho desenvolvido até agora. Acho que poderemos voltar à ata anterior, no modelo anterior, ressaltando a gravação. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, Sr. José Ligeiro. -----

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** A minha posição é aquela, a menos que tenha sido alterada a lei, mas a lei, o que diz, é que uma ata deve refletir de facto o que de essencial passou na reunião, o essencial. Para ser breve, a minha proposta era, todo aquele que usar da palavra através de um documento escrito, essa deve ser transcrita na íntegra. A pessoa, ao escrever, penso eu, que teve tempo de ter refletido naquilo que estava a dizer. Agora, quando se trata de uma intervenção oral sem qualquer apoio escrito

A  
B

antes, aí acho que é de todo interesse que o Sr. Secretário, através da gravação, apanhe o que de essencial a pessoa diz. No meu caso, da intervenção anterior, o Sr. Secretário veio perguntar de um nome. Eu por exemplo falei. “Também houve um jogo de futebol e tal, em Maiorca, foi ao Estádio Nacional e tal. O importante é que foi dito que a equipa de Maiorca jogou no Estádio Nacional, perdeu e não sei quê e jogou com a equipa tal. Pronto. Eventualmente, a pessoa no decurso daquilo que está a falar, falando num português um bocado vernáculo, há muita palha, por vezes, sem querermos, não é por querermos. Sem querermos, a pessoa diz mais coisas que aquilo que devia dizer. Se houver uma intervenção escrita, a minha opinião é que ela deve ser na íntegra, deve ser escrita, deve ser respeitada, aquilo que é dito verbalmente, sem qualquer apoio, sem nada, deve ser apanhado o essencial. O essencial é mesmo aquilo que se diz e é importante. Cada um é que sabe o que é que é importante. Portanto, o secretário tem toda a legitimidade e competência para discernir bem o que é que é importante. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, César Galocha. -----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Na minha opinião, divirjo um pouco aqui do Ligeiro, porque se levanta a questão da própria gravação. A gravação é uma peça que deve ser destruída no fim deste processo. Não é algo que tenha, nos termos legais, de ser arquivada. Se a gravação é um instrumento de trabalho, de certa forma, e tendo esse pressuposto em vista que, de facto, esta peça deve ser destruída, após a ata ser aprovada, para salvuardarmos estas questões da discussão sobre o que foi dito e o que não foi dito. Mantenho a ideia que, de facto, deve-se transcrever um pouco *ipsis verbis*, aquilo que se traduz, na minha opinião, que é um pouco aquilo que nós temos como tradição na administração pública, na questão da administração local-municipal. Se vocês forem reparar nas atas da própria Câmara Municipal, por tradição aquilo parece-se mesmo e é *ipsis verbis*. Em relação à documentação, como o Ligeiro levantou aqui esta questão da documentação escrita, eu penso que é importante nós salvuardarmos o seguinte, isto para também não estar a castigar o secretário. Quando os documentos escritos são, de facto, extensos e pronunciados por terceiros, devem ser anexados. Quando eles são curtos, enfim, o secretário pode transcrevê-los, fazendo a indicação que, de facto, é um documento escrito, porque a transmissão desse mesmo documento escrito quando é pequeno, normalmente é oral. Quando ele é muito extenso, à base de um discurso, de facto, extenso, pode vir transcrito esse mesmo discurso como um documento anexo à própria ata. Alerto já, o que eu disse no início, a peça áudio da ata, depois dela ser aprovada como documento oficial, deverá ser uma peça destruída para não haver risco, de facto, de andarmos aí a distribuir disparates que muitas vezes dizemos por aqui, que muitas vezes, enfim, caem em mãos alheias. -----

- **Sr. 1º Secretário da AF:** Em relação ao que o Sr. César está a dizer, se ver na página da Freguesia, nas Assembleias, nas áreas da Assembleia, estão lá anexados todos os documentos que são entregues, desde os votos de pesar por falecimento aos votos de louvor, tudo isso, constam na ata como documentos, mas estão lá como anexos. Não há necessidade de estar a transcrever. No caso, eu tinha feito, mas o Sr. Presidente chamou-me a atenção e eu pus aqui uns asteriscos, a dizer que os documentos estão disponíveis nos serviços administrativos, posteriormente ser-me-ão facilitados. Quando publicar a ata, publico como anexos os votos de pesar, ou o quer que seja. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada FAP, Sónia Oliveira. -----

- **Sra. Deputada FAP, Sónia Oliveira:** Acho que não há necessidade de fazer uma transcrição *Ipsis verbis*. Realmente, as atas ficam muito longas. Acho que se houver realmente alguma dúvida, quando estamos a fazer a aprovação da ATA, podemos fazer essa correção, não é? E ajustar o que acharmos pertinente. Penso que não há necessidade de uma ATA tão longa. Com certeza conseguirá fazer, como fazia antigamente, o essencial ficar. Eu percebo que seja difícil para si, eu entendo, estar a ouvir, depois tentar perceber, ou decidir autonomamente o que é que é importante e o que não é. Isso eu entendo. Mas, se calhar, às vezes há pontos que não serão tão relevantes para constar na ATA, que façam grande diferença, depois, no conteúdo da mesma. -----

- **Sr. 1º Secretário da AF:** Não é contestar. Antes das gravações, vocês viram que eu escrevia... não memorizava tudo, mas com os apontamentos, eu conseguia fazer um resumo, rapidamente, do que era aquilo. Houve contestação, são válidas, não tenho problemas em relação a isso. Faz parte das coisas. Nunca houve a intenção da minha parte, de prejudicar ou dar ênfase a uma coisa em detrimento de outra,

A7  
12

nunca houve essa. Pode ter acontecido, mas não com essa intenção. É decorrente da forma como nós estamos a trabalhar. Hoje em dia, com esta situação, torna-se um bocado mais complicado, porque eu não tomo apontamentos, eu tenho que estar a ouvir, e depois tenho que pensar, ou tenho que escrever tudo na mesma, e depois cortar, ou tenho que estar a ouvir. Ora bem, disto tudo, o que é que eu vou escrever? Torna-se um bocado complicado. E depois, quando chegarmos aqui, quando os Senhores Deputados contestarem, o que é que nós temos que fazer? Vamos ter que passar o áudio, naquela parte, “isto está aqui uma palavra que eu não disse”, vai se tornar muito mais complicado. Não quer dizer que vá acontecer, mas é uma probabilidade que isso possa acontecer. E depois vamos perder aqui duas horas, ou três horas, a ler. Depois vou ter que meter na ata, minuto a minuto, onde é que foi dito, se não andamos à procura, onde é que foi dito aquela frase. -----

- **Sra. Deputada FAP, Sónia Oliveira:** Na tentativa de aliviar o seu trabalho, se calhar complicado... -

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** Se eu puder voltar atrás, o que digo é que, sendo assim, fará como quiser. Se é mais fácil transcrever na íntegra, porque não. -----

- **Sr. 1º Secretário da AF:** Eu tenho que ouvir, e não posso fixar de memória, sete ou oito frases. Depois disto, o que é que eu vou escrever. Eu tenho que transcrever na mesma, e depois tenho que resumir, aquilo para cortar. Ainda vai dar mais trabalho, mas isso. Como eu disse, como há possibilidades, hoje em dia, se for aprovado e se o Executivo estiver disponível para adquirir estas plataformas novas da inteligência artificial, que fazem uma primeira transcrição, depois é mais fácil estar a ouvir, e já estar a ler, corrigir, parar, corrigir a palavra, corrigir a frase. Mas isso não deixa o critério de... -----

- **Sra. Deputada FAP, Sónia Oliveira:** É uma tentativa de tentar minimizar também realmente são muitas páginas, o trabalho. São horas, mas para si, de facto, é mais fácil faze-lo desta forma. -----

- **Sr. 1º Secretário da AF:** Como eu disse, uma coisa é quando eu tomava apontamentos, e daqueles apontamentos, eu formava uma frase. Eventualmente, com situações que poderiam não ser as mais corretas, mas era a minha interpretação daquilo que eu tinha de memória das coisas. As coisas eram relativas. Aqui, factos são factos. -----

- **Sra. Deputada FAP, Sónia Oliveira:** Não me oponho, de todo, a que que continue assim. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PSD, Guida Freitas. -----

- **Sra. Deputada PSD, Guida Freitas:** Boa noite a todos. Eu tive a vida facilitada, porque depois de ouvir as opiniões todas, já consigo ter se calhar uma opinião mais formada. Especialmente a situação de respeitar o trabalho do Sr. Secretário, que tem sido fenomenal, extraordinário. Dou-lhe os meus parabéns, porque não é fácil. Sei que não dá uma opinião nem para A nem para B, daquilo que foi dito. É injusto. Acho que isso nunca foi colocado em causa. Se para si é mais fácil fazer a transcrição exatamente como está a ser ouvida, ou, neste caso, do que foi dito, eu concordo. Para mim, aprovo, ou sou a favor daquilo que for mais fácil para si. Agora, há situações que pode eliminar tendo em conta que tem esse poder na mão, e esse poder é seu. Se houver dúvidas, depois, nas aprovações, temos realmente que ouvir tudo. Mas isso pode acontecer ou não. Mesmo nesta situação de estar a ser tudo transcrito, pode haver quem tenha dúvidas, não é? -----

- **Sr. 1º Secretário da AF:** Por exemplo, esta questão que eu fui perguntar ao Sr. Ligeiro. Eu podia não ter posto aquilo, mas, se calhar, ele agora chegava aqui. Ó Sr. Secretário, não escreveu aí que foi a equipa tal, ou não sei quantos? Eu achei isso importante, mas ele pode não achar importante. Eu é que vou decidir o que é que é importante e o que é que não é importante? É muito complicado, não é? E depois, Sr. Ligeiro, o Sr. César vai às falas dele. Está aqui escrita uma palavra, que eu não disse nada disto. Vamos ter que ouvir a gravação. De que linha é que é? Ao minuto quanto, é que foi dito? Daí, sugiro, se o entenderem, para facilitar, então, um programa barato com uma avença mensal por 5 ou 6 euros. O que for decidido, por mim... -----

- **Sr. Presidente da AF:** Quis colocar esta questão perante vós, para se pronunciarem no sentido de saber o que é que o Sr. Secretário deve ou não deve continuar. Se deve continuar da mesma maneira, ou da outra. Tem carta branca para continuar a fazer da mesma maneira. Se acha que assim que é melhor para ele, tudo bem. -----

Vamos colocar a ATA 21 à votação. -----

Começaria por perguntar quem vota contra? Quem se abstém? -----

A  
10

A ATA número 21 foi aprovada por unanimidade. -----

## 2. Leitura do expediente. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Hoje não trago aqui expediente nenhum. Também não trago informação nenhuma para vos transmitir. -----

## 3. Assuntos gerais de interesse da Freguesia. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Como sabem, este ponto é destinado aos membros desta Assembleia para colocarem questões ou apresentarem alguma coisa que achem que é oportuno no sentido de alertar ou comunicar ou pronunciarem-se sobre assuntos da Freguesia. -----

Alguém pretende usar a palavra? -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PS, Paula Costa. -----

- **Sra. Deputada PS, Paula Costa:** Parece-me importante felicitar o Presidente e todo o Executivo pelas instalações onde estamos hoje reunidos. De facto, a teimosia do Presidente às vezes, muitas vezes aliás, tem frutos positivos e este é um fruto positivo. Acho que a Freguesia de Maiorca ficou, de facto, mais dignificada e portanto, os meus parabéns ao Rui e ao Executivo pelo facto de ter conseguido fazer erguer esta nova roupagem. Acho que isso deve ser referido. -----

Depois de dizer bem, vou perguntar coisas que já foram aqui discutidas e nesta primeira fase têm a ver com as passagens de peões aqui na Nacional e o arranjo daquele desnível antes das Pontes. Se isso teve algum avanço, se não teve, como é que essa situação está? Porque, de facto, continuamos a ter ali a Nacional, embora com o arranjo do passeio da padaria até ao cemitério, diferenciado, mas, portanto, o resto, não houve grande intervenção e gostaríamos de perceber como é que está porque, de facto, foi aqui falado por diversas vezes. Era só essa achega. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, César Galocha. -----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Só queria dizer que estou solidário com de facto com a iniciativa do Sr. Presidente Junta que levou a seu termo aquilo que pretendia com a colaboração do presente e anterior Presidentes do Município. Contudo, ainda também sou solidário com uma opinião que transmiti na ata que nós acabámos de aprovar em relação a esta a esta opção. E também aproveitava, apesar de não concordar em absoluto e penso que tenho o direito legítimo de o manifestar aqui, não concordar em absoluto com esta opção. Queria levantar algumas questões que penso que poderão ser salvaguardadas ou corrigidas se assim acharem por bem. -----

O edificado que está aqui, de facto, tem excelentes condições para as diferentes reuniões da Assembleia Freguesia e para outros eventos, mas quem a olha por fora, especialmente pela sua localização, eu acho que nós poderíamos, quando digo nós, a comunidade e os decisores poderiam ter algum cuidado com as acessibilidades, primeiro e antes de tudo, porque, de facto, estes pinos, made in China, que se põem agora muito pela Figueira da Foz, de facto, não condizem nada com o Centro Histórico de Maiorca, acho eu, na minha opinião, senão também os punham ali à frente da igreja, porque ficavam muito giros, ao lado dos que lá estão, ou, por exemplo, esta caleira em PVC que puseram neste edifício, também o podiam pôr ali no passo de Maiorca, porque ficava também muito engraçado. São opções que, de facto, não condizem, nem estão de acordo, enfim, com aquilo que eu tenho estado aqui de vez em quando a evocar, que é o Amo-te Maiorca, o Plano Estratégico de Reabilitação Urbana de Maiorca, e portanto, o que é que nós vemos? Vemos obras, muitas vezes, feitas à pressa, em que os senhores arquitetos da Câmara Municipal atiram lá, olham lá para a Freguesia, qualquer coisa que apanhem lá no armazém, porque serve. Porque se pensarem duas vezes, eu acho que não servem. Não serve uma caleira de PVC, tal como não serve, por exemplo, ali num tal celeiro, uns telhados em fibrocimento, que o fibrocimento não é um telhado fictício de chapa metálica, que fizeram ali num casario, que também faz parte aqui do Paço, pelo menos acho que foi o anterior Presidente do Município. -----

Há aqui coisas que eu penso que poderiam ser remodeladas e que trariam uma mais-valia ao espaço já envolvente, como, por exemplo, eu acho que este espaço aqui à frente, com esta acessibilidade metálica também é outra coisa que eu também não percebi quando a vi, até me assustei. Pareciam já os passadiços que têm muitas peças metálicas em vez de madeira, pontes aéreas e coisas assim. Podiam fazer uma elevação deste piso, já em calçada, aqui à volta do edificado, e restringiam o acesso a camiões, por exemplo, aqui nesta zona. Esta zona aqui, todo este Centro Histórico, já podia ter há muito tempo uma

A  
B

limitação de acesso a máquinas agrícolas e a camiões pesados, que eu muitas vezes vejo camiões pesados entrarem por aqui, obstruindo passagens a todas as pessoas aí à volta, porque o camião fica aqui estacionado, eles querem ir à parte de cima, mas não chegava a nenhuma conclusão de facto, para aqui deveriam trazer camiões de menor porte para terem acesso às lojas, trazem camiões enormes e entopem todas as ruas aqui da rua. Se a Junta, em termos de sinalética, criar estes impedimentos, quer a máquinas agrícolas, quer a camiões, provavelmente esta área poderia ter, enfim, umas melhores condições de acessibilidade pedonal e de maior segurança a quem por aqui de vez em quando anda a pé, especialmente pessoas de idade, que andam aqui e não têm passeios aqui à volta, passeios identificados. É engraçado, é giro, está muito bem feito, a empresa que esteve aqui foi capaz de perceber esta questão das janelas em Madeira, vindas da Polónia, etc. Acho que sim. Estão de parabéns, mas a verdade seja dita, na ata, que não vale a pena lembrar aqui o que eu disse, acho que se calhar era expectável outro serviço à comunidade que não uma Junta de Freguesia a partir desta peça, porque nós sabíamos que era, assim, uma potencial piscina, etc. Acho que não vale a pena dizer mais nada, não é? -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra à Sra. Deputada PSD, Guida Freitas. -----

- **Sra. Deputada PSD, Guida Freitas:** Queria manifestar o meu desagrado nas limpezas que têm sido feitas, especialmente na Serra de São Bento e na Serra de Castro, que foram poucas ou nenhuma, especialmente na zona do casario. Não tem sido feito nada. Temos tido alguns problemas com bichos, animais vadios também, que nos têm aparecido. Tem sido, assim, um bocado complicada a situação e a questão da limpeza realmente tem sido um infortúnio para nós, se não fôssemos nós a limpar, acho que dificilmente, quase que não conseguíamos entrar dentro de casa. -----

A questão da escola, especialmente na zona do jardim de infância, ATL e refeitório. Continuamos ali com uma zona que não é nada funcional. Tem lá uns regos com terra lá para dentro, e assim está. Quando chove é o que é, é lama, é perigoso. Continuamos com a situação das chuvas na zona da escola. Quando há muita chuva, é uma enxurrada de água absurda. Os miúdos molham os pés antes de entrar dentro da escola. -----

Depois tem a questão aqui do novo edificado da Junta, que não concordo de todo com a entrada, acho que é um absurdo. Deveria ter sido feito ou contemplado, se calhar, uma entrada aqui na lateral, que se calhar era mais segura, mais exequível e o próprio edifício deveria ser mais, respeitosamente de acordo com a vizinhança, tendo em conta que temos aqui dois bons vizinhos e não foi contemplado essa beleza arquitetónica. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, César Galocha. -----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Este assunto diz respeito às questões agrícolas aqui da comunidade e eu penso que solicitava de certa forma a intervenção do Presidente da Junta junto do Clube de Caçadores aqui de Maiorca. Isto porque chegou-me aos ouvidos, de várias pessoas, inclusive pessoas que já têm quintas e pessoas que também têm produção de arroz, em que o javali tem sido de facto um animal muito presente e que tem estado a causar alguns problemas sérios, quer a produtores, quer a pessoas que já têm suas árvores de frutos instaladas nos seus espaços próprios. Pensei que pudesse a Junta, fazer um processo de sensibilização junto deste Clube de Caçadores aqui da Vila, até porque a legislação neste momento em relação ao javali tem estado a ser alterada e a perspetiva inicialmente, se era a de proteção, hoje já é de salvaguarda do património da comunidade e não de proteção dos animais que já se estão a tornar, de certa forma, já têm grande número, o que é prejudicial. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, José Ligeiro. -----

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** Pensando bem, gostaria de fazer uma pergunta ao Sr. Presidente da Junta, relativamente a uma coisa que eu ouvi aqui. Vão colocar algum tapete betuminoso aqui nas ruas de Maiorca, no Centro Histórico? Esta pergunta é no sentido de, se eventualmente esse pedido foi feito, do meu ponto de vista está errado, porque o Centro Histórico merece empedramento, merece calçada, como foi antigamente antes de vir a abundância do betuminoso, e, portanto, acho que se esse pedido foi feito, deve ser refeito, devem voltar atrás nisso, em vez do tapete betuminoso substituir por calçada. Eu sei que é mais caro, mas também, na minha opinião, e como sabem, fui Presidente da Junta, e se quisesse o betuminoso, e já lá vão muitos anos, no tempo do falecido Engenheiro Duarte Silva, teria levado. Eu recusei, precisamente, porque acho que é atirar dinheiro fora, porque é um trabalho mal feito, que não



valoriza o Centro Histórico, e, portanto, será mais um atraso de muitos anos que essa valorização do Centro Histórico seja feita. Portanto, a minha, digamos, meu pedido de recomendação ao Sr. Presidente da Junta, era que repensasse essa situação, caso não tenha sido repensado. Muito obrigado. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Sr. Presidente, depois quer dar alguma resposta já, ou poderá, na sua intervenção, quando estiver, dar as respostas? -----

- **Sr. Presidente da Junta:** Como quiser. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Vamos passar ao ponto 4. -----

#### **4. Período destinado à intervenção do público.** -----

- **Sr. Presidente da AF:** Alguém pretende usar a palavra nesta Assembleia? -----

**Cidadão, Sr. José Carvão:** (Com alguma dificuldade na qualidade da gravação do som) No tempo do Sr. Ligeiro, houve algum tapete betuminoso. Houve um que até foi num dia de uma procissão, se bem se lembra. Claro que o tapete betuminoso não é o ideal, devendo ser calçada portuguesa. Mas isto está um caos, Rua da Esperança, rua da Caridade. Não podem continuar como estão, nem que tenha que se raspar. Nós temos aqui um problema há muito tempo, até com o trânsito. O estacionamento é uma pouca vergonha. Nunca deviam estacionar os carros em frente à Guiomar, devia ser expressamente proibido, antigamente havia mais respeito. -----

Relativamente a este equipamento, ... (impercetível)... espaço cidadão. O próximo equipamento, tem a ver com o posto médico. Está previsto e queria perguntar ao Sr. Presidente, se há mais algum desenvolvimento em relação ao lançamento do concurso ... não podemos perder o que já tivemos...há muita gente que aceita isso, eu nunca aceitei... -----

- **Sr. Presidente da AF:** Mais alguém do público pretende intervir? -----

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** Eu também gostaria de falar em nome do público. Pode ser? -----

- **Sr. Presidente da AF:** O Sr. falou como membro desta Assembleia. -----

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro, como “público”:** Relativamente, estando do lado do público, era para informar esta Assembleia que eu ... um grupo de música tradicional que será apresentado em agosto, setembro, e que é para, acima de tudo, estar ao serviço de todas as nossas coletividades... E dentro dessa perspetiva, desse ponto de vista, também perguntaria depois ao Sr. Presidente da Junta, se este grupo, sendo autónomo, que é, portanto tem estado neste momento a ser apoiado pela União Filarmónica-Maiorquense, ..., se a Junta de Freguesia autorizava que, quando forem possíveis fotocópias, também esse grupo, uma vez que é para estar ao serviço de toda a Freguesia, da própria Autarquia, se teria direito, tendo essa dificuldade em fotocopiar certas músicas, teria essa possibilidade também. Só isso. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Sr. Presidente, aqui já há um conjunto de questões que lhe foram colocadas. Se calhar é a altura, antes de passarmos ao ponto 4, que é sobre a conta de gerência, se calhar pode responder a algumas destas questões que foram aqui enunciadas. -----

- **Sr. Presidente da Junta:** Muito boa noite a todos. Estimados senhores deputados da Assembleia de Freguesia de Maiorca, eu estou a falar para o micro, senão não fica gravado, e da mesma forma que temos depois dificuldade é apanhar as palavras todas do público. Queiramos ou não, o microfone não estava presente, será mais difícil. Seja como for, conseguimos no mínimo assimilar a grande parte da informação. Acima de tudo, e antes de mais, agradeço obviamente a vossa atenção no elogio que é dado a este espaço. Como sabem, este é um espaço público. Já vinha detrás um bocadinho a intenção de melhorarmos as condições físicas e, se possível, geográficas. Penso que melhorámos algo do espaço Sede da Junta de Freguesia. Mas isto também, obviamente, não posso deixar de felicitar, já o fiz no dia da inauguração, e de agradecer obviamente ao Município, na pessoa do seu Presidente, porque indiscutivelmente, não sendo vontade dele, este edifício não seria requalificado e o ponto que nos levou justamente a aceitar esta ou outra localização que fosse disponível, prende-se acima de tudo, com a requalificação. Ou seja, não havia necessidade de criação de novos edifícios, antes pelo contrário. Obviamente, também teria imenso gosto que a nova Junta fosse no Palácio. Sim, seria fantástico termos a possibilidade de uma recuperação integral e, efetivamente, a colocação lá da Junta. Mas, para já, todos vocês perceberam. Se quiserem, depois, no fim, posso mostrar o pequeno vídeo que o município apresentou, porque nem sempre passamos aqui milhares de vezes e nem percebemos muito bem o que é que já aqui estava. Agora, queiramos ou não, valorizámos imenso o centro de Maiorca, que bem merece,



sendo que, obviamente, há outras necessidades que também têm de ser melhoradas. Agora, se calhar, vou passar a responder um bocadinho em resumo, se houver alguma dúvida, obviamente, depois, no fim, podem voltar a questionar. -----

**Começando aqui, com a Sra. Deputada Paula Costa**, as passagens de peões e os desníveis nas retas das pontes, já foram informados ao Município. Eu aqui, não me custa dizê-lo, nós próprios, Junta de Freguesia, usamos uma plataforma que é o DIGA, para enviar determinadas fotografias, determinadas situações, e o Município tem uma equipa específica que vem corrigir. Ou seja, aquando a intervenção da Brigada Municipal, às vezes fica muita coisa por fazer, mas, neste tipo de situações, e, por exemplo, a pintura ou o destacamento das passadeiras têm que ser, obviamente, o Município. Nós podemos aconselhar a localização, mas nunca depende de nós. O desnível da reta das pontes, já percebemos, nós já gastámos ali “n” baldes de alcatrão e vamos continuar a gastar, como é óbvio, porque aí faz parte da função ir tapando os buracos, mas sabemos que o fluxo rodoviário da estrada faz com que nada dure. Ou seja, a reta das pontes também deveria levar uma requalificação, em termos de asfalto, resistência, por forma a conseguir garantir mais segurança, mas, ainda assim, já tapámos “n” vezes e vamos continuar a tapar enquanto nos for facultado o alcatrão. Isto é um pequeno aparte, mas nem toda a gente tem essa noção. Nós já gastámos, se calhar neste mandato, mais de 200 baldes de alcatrão. No mandato anterior, posso referir, teríamos a feliz sorte, o alcatrão vinha em camiões e o Executivo da Junta, juntamente com os colaboradores, espalhava, inclusive, chegou a fazer ruas e becos com mérito próprio. Neste caso, houve aqui uma restrição, o alcatrão vem vindo doseado e nós, ainda assim, somos sempre obrigados a apresentar um relatório fotográfico, porque se não, se calhar não há tão depressa alcatrão, mas vamos ter em conta e vamos reforçar de novo estas necessidades. -----

**Respondendo ao Deputado César Galocha**, indiscutivelmente, para ter uma ideia, e falou nisso, já várias pessoas nos falaram nisto, os pinos contratados para a obra não são estes. O que houve, segundo o empreiteiro, foi uma dificuldade de angariar ou de comprar, obviamente, adquirir os pinos contratados, que não sei quais são, repito, não sei quais são, mas que não têm rigorosamente nada a ver com estes, pelo menos foi aquilo que nos foi prometido. A caleira em PVC, voltamos ao mesmo, são aqueles pequenos pormenores que dão nas vistas, é óbvio que eu também não desgosto de algumas situações encontradas, mas há dois parâmetros, também percebem isso, não é? O projeto é municipal, o edifício é municipal, e penso que também já o referi antes, o Executivo não foi propriamente consultado para a execução do projeto. Foi-nos apresentado o projeto, e o que nós tivemos que fazer, nós, Executivo, foi aceitar ou não. Neste caso, resolvemos aceitar. Nós temos a noção que há situações estéticas que não são as melhores, aquela estrutura metálica na entrada, para ter uma ideia, já foi um investimento da Junta de Freguesia, não sei explicar, o certo é que o próprio município não previa um acesso a cadeiras de rodas. Ou seja, houve aqui uma falha, é óbvio que não vou apontar dedos nem ao Executivo, nem às direções, aos seus engenheiros, efetivamente, como é que não foi pensado, é que eu não percebo, e teve de ser a Junta de Freguesia, porque senão não havia tempo útil, a encomendar aquele serviço. Também julgamos, é a nossa intenção que seja provisório e que se arranje uma solução definitiva, obviamente, em cimento, ou a calçada, ou algo mais que se consiga fazer. Efetivamente, falando em calçada, se a coisa que este Executivo não parou de fazer foi pedir calçada. Onde temos estes pinos, que faria todo sentido termos uma calçada a circundar o edifício, para que fosse dada, obviamente, mais segurança. Não foi possível à data, ainda assim, vamos na mesma solicitar, como também percebem, estou aqui a fazer um pequeno interregno, nós só vamos conseguir mobilizar ou mudar os serviços na íntegra para este edifício, lá a rondar o dia 20 de maio, isto porque carece de infraestrutura, neste caso, internet é a única coisa que nós não temos, e os CTT tem um sistema muito específico, ou seja, nós pedimos no dia 10 de abril a colocação ou a transferência dos CTT para aqui, e só agendaram para dia 25 de maio a colocação. ----- O que julgámos, o Executivo julgou, penso que não estamos errados, não faz sentido vir para cá um serviço e ficar outro serviço a funcionar lá. Não faria grande sentido. Ou seja, a correr bem, no dia 26, 27, vamos supor, fim de maio, já transferimos todos os serviços para aqui. O acesso a veículos pesados. Tenho de pegar nisto, porque efetivamente há ali uma placa a dizer que é proibido trânsito a pesados. Indiscutivelmente. Nós já tivemos este tipo de conversa com os senhores do recheio, que dizem que não têm mais nenhum tipo de veículo e que não sendo assim teria que ser o comerciante a deslocar-se. Só

Ak  
→

vejo uma solução. Infelizmente só vejo uma solução, é chamar um dia destes a GNR, que vai autuar efetivamente o motorista, e depois acaba por causar um pouco mais de constrangimento. Mas não há mais solução nenhuma. Queiramos ou não, a placa está ali, e curiosamente alguém fez o favor de a virar de lado, justamente para não dar tanto nas vistas. Mas o certo é que daqui para cima é trânsito proibido a pesados. Em relação à chamada de atenção ao clube de caçadores, aos javalis, consta aí no vosso público, está aqui a Birgite, que já nos disse “n” vezes o problema que tem tido nos terrenos dela. Nós “n” vezes comunicámos com a Proteção Civil, com os caçadores. Da parte dos caçadores o que nos foi dito é que há determinadas épocas específicas para o abate e para a caça, e que tirando isso não podem fazer rigorosamente nada. A Proteção Civil refere que tem que ser o cidadão insistentemente a queixar-se para que de alguma forma seja levado algo a ser feito. Também sei que a Birgite já foi ao Município, sei que já reclamou, ainda nada foi feito. Infelizmente temos a noção que se um dia houver uma desgraça é mau demais. Mas até à data nós pelo menos não parámos ainda de chatear. Aliás, se eu pudesse, garantidamente já tinha feito algo. -----

**Passando à Deputada Guida Freitas, Sr. Deputada,** tem toda a razão. Não vou estar aqui a omitir rigorosamente nada. Este clima, chove e faz sol e faz sol e chove, tem-nos roubado aqui um bocadinho de gestão de espaços verdes e indiscutivelmente os centros mais populosos, como é óbvio, da Serra de Castros ou de São Bento, acabamos por ter que os deixar, por opção, e não estou aqui a esconder rigorosamente nada, acabamos por os deixar ligeiramente mais afastados daquilo que é a manutenção corrente, especificamente por um único motivo, só temos um colaborador de exterior. A Brigada Municipal esteve um ano inteiro sem vir à Freguesia de Maiorca. Só voltaram agora durante o início deste ano. O que vamos fazendo com o trator, vamos conseguindo controlar, efetivamente temos sim um serviço extra contratado que nos trata do Parque do Lago, uma vez por mês, porque de outra forma não conseguimos gerir rigorosamente nada de espaços verdes, mas tão breve quanto possível, vamos à Serra, como é óbvio, não está esquecida. Efetivamente, o que notamos é que há determinados pontos com os quais temos mais gente a implicar, e embora a Junta Freguesia não funcione nesses moldes, todos vocês têm um pouco essa noção, há áreas específicas, como é o caso do Largo da Feira, velha ou nova, que carecem, obviamente, de um controlo muito mais apertado do que se calhar a grande maioria da localidade. De outra forma, isto não serve de desculpa, às vezes também me custa passar noutras freguesias e perceber que estão muito piores que nós. Agora, não serve de desculpa. Tão breve quanto possível, é a garantia que lhe damos. -----

Em relação à escola, jardim de infância e ATL, eu penso que aqui a referência era mais aos espaços exterior, jardim de infância, ATL e refeitório, voltamos ao mesmo. Eu não queria repetir, mas a verdade é, já referimos “n” vezes à Vereação Municipal que algo tem que ser feito. A nossa competência dentro dos espaços escolares acaba por ser curta e com o valor, se não me engano, 700 euros ou 800 euros, em termos anuais, o que significa que o plafom consome-se em recursos mínimos. Algo como a troca de lâmpadas, que fizemos aqui há dias, se não me engano, estourámos imediatamente o valor em causa, e aliás, depois na informação do presidente, vou-vos dar aqui outros dados, onde realmente percebemos que algo tem que ser feito, o facto da introdução de árvores não funcionou, as árvores que lá colocaram não funcionaram, já sugerimos, nós executivo, a criação de uma zona de sombra que faria todo sentido, no mínimo ali entre a área do refeitório e o ATL, já fazia ali uma pequena correção. Como se bem lembram, introduzimos o ano passado uma pequena sombra na zona do jardim de infância, mas já tivemos problemas, porque as telas obviamente têm um grau de resistência muito curto, vamos substituir por um tipo de telha adequado, adaptado e resistente, ou seja, vamos conseguir de facto assegurar essa sombra no jardim de infância, no restante espaço, o que ouvimos, e aqui vou transcrever o que vou ouvindo, “é bom que o terreno esteja assim para ir absorvendo a água, porque se obviamente colocássemos tudo a pavê, a água não tem para onde ir”, em teoria ficaria a sombra, ou teria que se criar um sistema de drenagem mais eficaz. Como sabem, a drenagem custa dinheiro, todos esses sistemas são mais caros, vou fazer chegar também, novamente, junto do Sr. Presidente de Câmara e junto dos seus Vereadores, esta necessidade, porque já é uma necessidade de há muito tempo, e indiscutivelmente, como todos sabem, temos PRRs com apoios específicos para escolas, nalgumas estão a ser gastos

AB  
10

milhões e outras estão a ser gastos tostões, por isso, dentro do possível, também faremos essa intervenção. -----

Sobre a entrada do edifício, como disse há pouco, não foi opção nossa, também não era nossa opção que fosse assim, pedimos encarecidamente uma entrada aqui nesta lateral, mas o que nos foi dito é que, tendo em conta a integração deste edifício no edificado “Paço”, que é legislado ou controlado por um determinado departamento, arquitetónico, barra cultural, barra histórico, não me recordo, para ser sincero, qual foi o nome que me deram, mas que existe um departamento específico que não nos deixava fazer alterações de maior. Uma dessas seria, obviamente, esta porta, porque se entrássemos por ali até tinha outra vista, temos ali um pequeno pátio, que ainda vamos tentar perceber o que é que lhe vamos fazer, porque de outra forma não serve para nada e não faz sentido, como é óbvio. -----

**Em relação ao Sr. Ligeiro**, ouvi-o e ouvi-o bem. Tapete betuminoso no centro histórico de Maiorca. Nós só tivemos, em termos de asfalto, o que foi pedido no ano de 2022, não houve mais nenhum investimento, os investimentos que foram feitos em termos de asfalto em toda a Freguesia diziam unicamente respeito a 2022, e foram feitos no fim de 2023, ou seja, não houve mais nenhum investimento. Grande maioria das ruas do centro histórico de Maiorca, numa primeira fase, tiveram um projeto que contemplava pedra/ betuminoso, num formato, eu vou dar um exemplo, por exemplo, se consegue fazer numa imensidão de ruas da Baixa de Coimbra, onde introduzem uma laje de pedra no meio, fazem uma parte em paralelo, ou cubo, não sei o nome específico, e corrigem com determinado tipo de alcatrão. Este foi o projeto inicial. O que nos foi dito é que esse projeto ficaria, obviamente, caro, e que para já não haveria essa disponibilidade. Passámos para o plano B, que seria, no mínimo, aplicação de betuminoso. Eu vou usar, obviamente, no mínimo, uma rua que tenho que usar, que é a rua que nos traz aqui. Quem desce da Estrada Nacional e entra dali de cima até cá abaixo, a verdadeira rua do Palácio é um horror. Neste momento, contentar-me-ia, no mínimo, com um tapete. Agora, as decisões são municipais. Assim, falando de forma aberta, julgo que o Município já não vai ter grande margem de manobra para lançar concursos públicos em termos de asfalto. Pelo menos, até ao fim deste mandato, parece-me já ser extremamente difícil. Eles têm várias obras a decorrer, como sabem. Daqui a nada estamos em maio. Um concurso demora uns 60 dias em termos de lançamento e provisão e receber as propostas. Por isso, queiramos ou não, tudo o que vier será muito próximo do mês de setembro, por aí. Ainda assim, refiro, repito, não foi nunca a intenção deste Executivo que isto levasse alcatrão. A intenção deste Executivo é que se melhore drasticamente a qualidade de vida no centro de Maiorca e não só. Como sabem, nós temos mais de 320 e qualquer coisa mil euros em Orçamento Municipal para 2025 para requalificação, reparação de vias rodoviárias. É o que consta em orçamento. -----

**Respondendo ao José Carvão**, também sabemos, não concorda com o betuminoso, eu também não concordo, o posto médico, o que nos foi transmitido, é que irá, durante o mês de maio, a reunião de Câmara, o lançamento do concurso a rondar os 250 mil euros, se não me falha a memória, que vai provocar ou que vai interagir com a reestruturação do piso, o piso zero, rés de chão, onde se localiza o posto médico, por forma a garantir mínimos obrigatórios para conforto, comodidade e para que se consiga efetivamente abrir o posto médico. A única intervenção que estará posteriormente prevista, na mesma fase, é a requalificação de uma parte do telhado da Casa do Povo, porque efetivamente chove lá dentro. Ou seja, o restante edifício, no fundo, não sofrerá grandes transformações. O que há a ser feito é, basicamente, porque a lei também assim obriga, dentro da área posto médico. -----

**Sr. Ligeiro**, aqui, enquanto cidadão, como é óbvio, se-lo-á sempre, agradecemos, obviamente, o Grupo Música Tradicional, venha ele, tem todo o nosso apoio, o que precisar, nossos veículos, um espaço para ensaiar, o que for necessário, que esteja dentro dos nossos moldes, se quiser esta sala para ensaiar, estão perfeitamente à vontade. Esta, ou a anterior, da outra Junta, sem problema nenhum. Fotocópias, és as que quiser. Facultamos fotocópias, já ia referir isso na informação do Executivo, nós fotocópias, nem sei, facultamos toneladas de gente, graças a Deus, não há associação nenhuma em Maiorca que pague fotocópias, de certeza absoluta. Isso também vem no Regulamento, por isso, à partida, é só pedirem o que quiserem, não tem problema rigorosamente nenhum e obrigado pela oferta que nos fez. De resto, eu penso que, para já, já respondi a tudo. Se houver alguma pergunta ainda, obviamente, mais para a frente, também posso voltar a responder. -----



As  
df

- **Sr. Presidente da AF:** Sr. Ligeiro, temos de passar a ponto a ordem de trabalhos. Depois pode voltar a colocar questões ao Sr. Presidente. Na próxima ronda, no ponto 5, informação do Presidente da Junta, pode ir colocar depois questões, certo? Então vamos avançar. -----

## **B- Período da Ordem do dia.** -----

### **5. Discussão, deliberação e votação da Conta de Gerência relativo ao ano 2024.** -----

- **Sr. Presidente da AF:** Sr. Presidente, tem a palavra para dar alguns esclarecimentos que achar de interesse. -----

- **Sr. Presidente da Junta:** O esclarecimento básico acaba por ser, efetivamente, o resumo ou a conclusão que se consegue retirar. Cada um de vós, de certeza, há de ter lido, há de ter visto o documento em causa. O que queremos salientar é, obviamente, vamos fazendo numa gestão rigorosa. É óbvio que quando vos dizemos que temos poucos funcionários, temos a consciência que, se apresentamos um saldo positivo, poderíamos ter contratado mais alguém. É um facto. A dificuldade passa um bocado por aí. É na contratação de quem quer que seja. O IEFP regularmente enviava colaboradores, pessoas desempregadas, que se propunham a fazer este tipo de serviços e dá uns tempos para cá, infelizmente, só nos vai calhando num tipo de pessoas que quer tudo menos interagir com o que seja trabalhos de rua. Ainda assim, num formato simples, eu acho que o Executivo, no geral, trabalhou em conjunto. Nós tivemos um feliz saldo de gerência do ano anterior de 11.219,65€, saldo positivo. Este ano somámos mais 8.755,68€, o que faz com que esta Junta transfira para o ano seguinte 19.975,33€. Não é o dinheiro nem a capacidade de o ter na conta que me faz feliz. O que me faz feliz é conseguir satisfazer todas as respostas que a população nos vai solicitando, mas, queiramos ou não, julgamos que a gestão financeira é cada vez mais importante, o formato de contratação, a forma como fomos adjudicando as pequenas obras que fomos fazendo, e se repararem, o ano transato de 2024 foi um ano onde fomos fazendo algumas correções, mas, queiramos ou não, também há-dem perceber isso, grande parte do investimento financeiro está a começar a ser efetuado durante o ano de 2025. Isso é possível porque fomos contabilizando, fomos gerindo, sem consumo, determinados recursos para que, de alguma forma, consigamos agora ter uma folga, da mesma forma que já vão ver daqui a bocado. Por isso, aquilo que me parece sobre o documento em causa é indiscutivelmente refletir que muitas das coisas previstas não foram concluídas, porque dependiam de uma verba extra que, até à data, ainda não foi, ainda não entrou, motivo pelo qual não conseguimos chegar mais à frente. Ainda assim, já conseguimos gerir razoavelmente 300 mil euros, quase 300 mil euros. Só para vos dar uma informação que não interessa, porque não tem a ver com a Freguesia, nós temos Freguesias no Conselho, com poucos mais eleitores que nós, a gerir quase um milhão de euros. Porque têm recursos, têm rendimentos, e têm forma de sacar e de ir buscar algum desse dinheiro. Nós estamos a fazer aquilo que se chama uma aplicação de fundos, mediante a extração do mesmo. Ou seja, e isso já vai passar à informação do presidente, se calhar para já aproveito por não falar nisso, mas vocês já vão constatar que determinadas verbas que foram aplicadas em determinados setores vieram especificamente dessas mesmas verbas. Por isso, daqui para a frente, nós, pelo menos o Executivo, estamos felizes por conseguir um saldo de gerência positivo, a somar àquele que já vinha de atrás, e julgamos que o ano 2025 será um ano de investimento para que também se consiga atingir aquilo que era a pretensão de 2024. Obrigado. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Há alguma questão a colocar ao Sr. Presidente acerca deste ponto, que é a votação da conta de gerência relativa ao ano 2024? Os senhores membros da Assembleia têm alguma questão? Não tem questão nenhuma a colocar? -----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Quais são essas freguesias que gerem um milhão? Fiquei na dúvida e como é que gerem esse milhão ou como é que têm essas receitas. Não sei. Aqui na zona, aqui na zona, não é? No Município da Figueira da Foz, não é? Só uma questão de curiosidade também. -----

- **Sr. Presidente da Junta:** Eu penso que para constar em ata não é relevante, mas ainda assim vou acabar por dizer. Pode não constar em ata. Para ter uma ideia, a Junta Freguesia de Quaios gera 700 mil euros anuais. 700 mil euros. Tem um orçamento ainda superior à Junta de Buarcos, que neste caso são duas, que é Buarcos e São Julião, e conseguem ter uma capacidade financeira quase toda obtida às custas do Parque Campismo. Só o Parque Campismo movimentava 300 mil euros ano. Só o Parque Campismo.

AC  
207

Ou seja, é notório que houve um determinado investimento que traz uma tremenda receita à Freguesia. Aliás, não obstante, eles são os únicos que têm uma piscina própria. Ou seja, todos os outros têm piscinas municipais. A piscina de Quaios é a piscina da Junta de Freguesia de Quaios. -----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Isso provavelmente faz-me pensar que devamos fazer um pequeno relatório do montante que o Município emprega aqui na Junta de Freguesia, não é? Aquilo que está no relatório de contas. A intervenção do município tem expressão? Não? -----

- **Sr. Presidente da Junta:** Sim. Nós recebemos aquilo que está protocolado de lei mais ou menos. ----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Não, não, mas as outras coisas que se fazem por aí e tal. Se tivesse a Junta de Freguesia, foi um investimento da... -----

- **Sr. Presidente da Junta:** 254 mil euros, sim. -----

- **Sr. Deputado FAP, César Galocha:** Isso entra na conta da ... da Junta? -----

- **Sr. Presidente da Junta:** Da Junta, não, não. Nada, nada, nada. Aliás, também não me custa dizer isto, provavelmente devemos sair das freguesias com o maior volume de investimento até à data. Pode não parecer, mas devemos. Neste mandato, à data, talvez excluindo o investimento no Mosteiro de Seiga, mas isso obviamente tem a ver com apoios extras. Agora, se me perguntar quanto é que este Executivo Municipal, por exemplo, já gastou no Paço, eu não lhe sei dizer, mas já gastou muito dinheiro no Paço. E no dia que o Sr. Presidente queira mostrar, vão todos perceber isso, e espero que seja breve, claro.

- **Sr. Presidente da AF:** Então, vamos colocar o ponto 5 à votação. Discussão e deliberação e votação da conta de gerência relativa ao ano de 2024. Quem vota contra? Quem se abstém? -----

Aprovado o ponto 5, por unanimidade. -----

## 6. Informação do Presidente da Junta sobre a atividade do executivo

- **Sr. Presidente da AF:** Tem a palavra o Sr. Presidente da Junta. -----

- **Sr. Presidente da Junta:** Bem, nós hoje tomámos aqui uma iniciativa um bocadinho diferente. Queiramos ou não, temos que tentar atualizar ao máximo. A ideia é que cada vez mais se consiga atrair às Assembleias o público, e que o público também tenha acesso à informação. Muitas das vezes falamos na rua, ou quer que seja, as pessoas nem sempre ficam com a ideia do que é que é feito, nem o que é que não é. E nós resolvemos fazer isto num formato distinto. Como viram, um dos investimentos teve a ver com imobiliário e equipamentos eletrónicos, equipamentos informáticos. Já vos mostro valores. E a pretensão é que tenham no mínimo essa informação. Caso desejem, obviamente, enviamos para os vossos mails sem problema nenhum. Tem a que ser uma pasta zipada, porque é um bocadinho maior do que é o normal. Nós começamos num formato distinto, é exatamente a mesma coisa. -----

Usámos agora aqui algumas fotos só para elucidar aquilo que vai sendo feito. Alguns de vocês já devem ter a noção de tudo o que é feito, outros nem por isso. Ainda assim, tal como fizemos desde o início, não há aqui nada que não seja público. -----

**NOTA:** O Sr. Presidente da Junta fez uma apresentação em Power Point. Os serviços administrativos fizeram uma impressão PDF do mesmo, que, após validação do Sr. Presidente, fica como anexo a esta ATA. A explanação teve início na marcação áudio 1:05:06 e terminou 1:33:32. Se os Senhores Deputados entenderam que toda a apresentação verbal seja anexada à ATA, assim será. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, José Ligeiro. -----

- **Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** Para dizer de fato, ... (impercetível)... mas de qualquer modo, nós, todos nós, vamos aprendendo em cada dia, e há quem diga que aprendemos até 5 minutos antes de ser passada à conclusão óbvia. Não tenho qualquer problema de que nem o que foi. Também poderia-me desculpar se foi a Câmara. E é, é sempre a Câmara que faz esses tipos de intervenções. Mas, de qualquer modo, isso nunca será motivo para que, se alguém que me antecedeu, ou alguém que veio posteriormente, cometa o mesmo erro. O assunto foi um erro. Embora me pudesse desculpar. Agora, isso não é razão para que nós, agora, nos tempos, mais passados de tantos anos, venhamos a cometer o mesmo tipo de erro. Eu, por exemplo, assumo perfeitamente, perfeitamente, que em tempos estas árvores, aqui, pertinho, no largo do Paço, quando eu não percebia absolutamente nada de poda de árvore, e aceitei uma sugestão de um morador que, infelizmente, já não está entre nós, e que disse que, de facto, as árvores estavam enormes, etc. E eu fui, à minha conta e risco, por minha conta e risco, tirar um curso de poda de árvores

AF  
7

em Seia, não é assim tão perto quanto isto, para poder ter a noção do que é uma árvore e poder dizer, por exemplo, ao Sr. Presidente da Junta, para que diga aos seus funcionários, que a poda de árvores no Largo da Feira está a ser muito mal feita. Porquê? Porque aquele tipo de árvore, deve ser feita uma poda com cabeça de salgueiro. E quer dizer que, se reparar, e há bocadinho, nas imagens que passaram, apareceu uma destas árvores, se reparar bem, cada árvore daquelas está a suportar cada ramo daqueles que estão agora, é uma árvore. Há um tronco a suportar, por exemplo, quatro ou cinco árvores. Se fosse uma poda em cabeça de salgueiro, em cada ano, a árvore mantinha-se sempre, sempre na mesma altura, porque ia arrebitando à volta, com a possibilidade, até se quisesse, que o gomo para que dessem o ramo que quisesse, poderia fazê-lo, mas se não quisesse estar com esse trabalho, no ano seguinte, cortava imediatamente naquele sítio, e a árvore mantinha-se exatamente como estava no ano anterior. Portanto, se tiver alguma dúvida sobre esse aspeto, aliás, uma das professoras, que era secretária na altura da Junta, sugeriu que eu poderia, o que sei, deve-se ao meu estudo, e ao trabalho, e à despesa que isso implica, mas precisamente porque era Presidente da Junta, e reconheci, na altura, que estava a cometer um erro, porque alguém também me chamou à atenção, eu senti necessidade de ir aprender. Portanto, isto é apenas um exemplo do que nós todos os dias aprendemos e o pouco que aprendemos. Se pudermos transmitir a alguém que queira absorver esse ensinamento para que não cometa os mesmos erros que nós cometemos, acho que estamos a fazer o nosso melhor. É só isso. -----

- **Sr. Presidente da AF:** Mais alguma intervenção? Há algum esclarecimento a pedir ao Sr. Presidente da Junta? Se ninguém tem mais nada a pedir, vamos passar ao ponto que é o ponto 7. -----

### **7. Adenda ao contrato interadministrativo de delegação de competências, relativo ao Jardim de Infância.** -----

**Sr. Presidente da AF:** Alguém tem alguma coisa a dizer? Alguém precisa de algum esclarecimento? Já é a norma corrente. Já no ano passado tivemos que votar este ponto. Alguém vota contra? Alguém se abstém? -----

Aprovado o ponto 7, por unanimidade. -----

### **8. Adenda ao contrato interadministrativo de delegação de competências, relativo à Escola Básica de Maiorca.** -----

**Sr. Presidente da AF:** Alguém tem alguma coisa a dizer? Alguém precisa de algum esclarecimento? Já é a norma corrente. Já no ano passado tivemos que votar este ponto. Alguém vota contra? Alguém se abstém? -----

Deu a palavra ao Sr. Deputado FAP, César Galocha. -----

**Sr. Deputado FAP, César Galocha:** ... (imperceptível) ... todas as crianças na comunidade ..., de facto é uma coisa excecional que se deve ter em conta, sempre que estando este monopólio da Eurorest, em que os próprios funcionários que fazem a comida para as crianças, não comem lá... -----

**Sr. Presidente da AF:** Mais há alguma questão? Então vou colocar à votação. Alguém vota contra? Alguém se abstém? -----

Aprovado o ponto 8, por unanimidade. -----

**Sr. Presidente da AF:** Antes de dar por encerrado esta Assembleia, tenho aqui o pedido da Junta, no sentido de aprovar em minuta os pontos 5 que foi discussão, deliberação e votação da Conta de Gerência, o ponto 7 que acabámos de votar que é relativamente ao Jardim de infância e o ponto 8 relativo à Escola Básica de Maiorca. É necessário ser aprovado em minuta. Alguém vota contra? Alguém se abstém? -----

Aprovado por unanimidade. -----

Deu a palavra ao Sr Deputado FAP, César Galocha. -----

**Sr. Deputado FAP, César Galocha:** ... a Junta de Freguesia, nos convites que faz... que é dado a conhecer à comunidade, não faça o mesmo que a Câmara Municipal, fazer convites com quatro dias de antecedência... -----

**Sr. Deputado FAP, José Ligeiro:** ... que eu disse que as árvores não estão podadas corretamente, mas tenho que dizer que, inicialmente ... estavam perfeitamente. Deviam era ter ... como estavam. -----



- **Sr. Presidente da AF:** Vou dar por encerrada esta Assembleia. Agradecer a presença de todos. a todos, obrigado, uma vez mais. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu por terminada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

Maiorca, 29 de abril de 2025

O Presidente:

António Simão da Silva

O 1º Secretário:

José António de Sousa Santos

A



RA

**INFORMAÇÃO À ASSEMBLEIA DE  
FREGUESIA DE MAIORCA SOBRE  
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO  
PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2025**

RF

### 1. Apoios concedidos:

- Apoio Financeiro ao Grupo Desportivo de Maiorca, com a atribuição do almoço de confraternização com Cândido Costa e recolha de fundos para a referida instituição, no valor de **2.116,92 €**.



- Cedência dos Veículos Ligeiros da JFM a diversas associações e instituições que os solicitaram, de acordo com o Regulamento em vigor.

Rf

## **2. Reuniões oficiais:**

- 12 de fevereiro e 9 de abril, com as Associações de Maiorca, visando vários temas, com a presença do executivo.
- 24 de fevereiro, com a equipa SAAS, no Paço de Tavarede, com a presença do Presidente da JFM.

RF

### 3. Participações em comemorações e eventos oficiais:

- 12 de janeiro, no 177º Aniversário da Associação Musical União Filarmónica Maiorquense, com a presença do Presidente da JFM.
- 19 de janeiro, na Festa de Santo Amaro da Boiça, com a presença do Presidente da JFM.
- 24 de janeiro, na Apresentação do Projeto “Baú da Comunidade – Ler ao Anoitecer”, promovido pela Maiorquense Beatriz Santos.



**JOVEM DE MAIORCA CRIA “BAÚ DA COMUNIDADE”**

Intelectual, que pretende “fomentar o amor” pelas letras e pelo português, a terceira escola, apostando assim a sua intervenção na educação

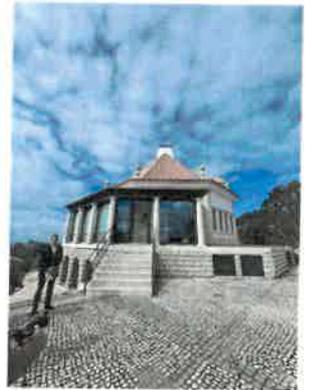


- 15 e 16 de fevereiro, com a passagem da prova “Figueira Champions/ Casino Figueira”, com a presença do Presidente e Tesoureiro da JFM.
- 22 de fevereiro, visita da Sra. Ministra da Cultura ao Paço de Maiorca e Palácio Conselheiro Lopes Branco, com a presença do Presidente da JFM.
- 8 de março, no Concurso Gastronómico do Arroz-Doce, com a participação da Casa do Povo de Maiorca, que obteve um excelente segundo lugar, com a presença do Presidente da JFM.



RF

- 11 de março, na Inauguração do Centro de Investigação de Movimento de Areias, Alterações Climáticas e Correntes Marítimas, com a presença do Presidente da JFM.



- 05 e 14 de março, com Cândido Costa e GDM, com a presença de todo o executivo.

R

O vídeo com o Cândido a provar e falar do **nosso Arroz Doce**, teve já mais de **126.000 visualizações**.

Este vídeo tem mais visualizações que qualquer um vídeo promovido nas redes sociais de qualquer freguesia deste Concelho.



**4. Eventos e ações promovidas/coorganizadas pela JFM:**

- Apoio ao Figueira Champions Casino Classic, com almoço oferecido aos cerca de 30 voluntários, no valor estimado de **400,00 €**.



- Apoio ao Acampamento do Agrupamento 109 – Escuteiros de Santo António dos Olivais, com a cedência gratuita da utilização dos balneários da Piscina, bem como água e energia elétrica no Parque do Lago.

### 5. Obras e investimentos desenvolvidos:

- Investimento em equipamentos informáticos, materiais publicitários e mobiliário para a sede nova da Junta de Freguesia com um valor investido de **5.864,68 €**.



- Investimento na aplicação de dispensadores de papel higiénico (30 unid.), toalhas de mão (17 unid.) e de sabonete líquido (17 unid.), no total dos diversos WC's existentes ao encargo desta Junta de Freguesia, no valor de **5.814,31 €**.

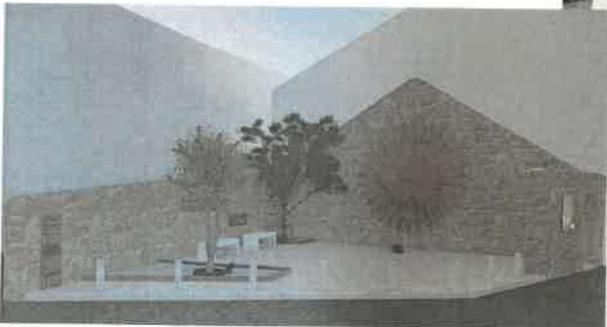
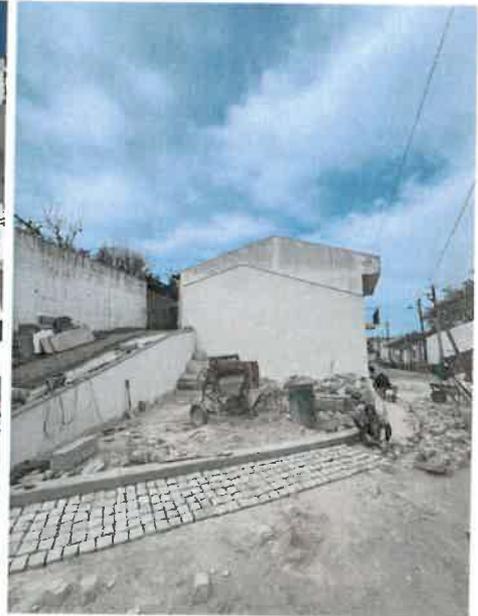
- Investimento na criação do Espaço **MaYorca** – Promoção e Divulgação do Arroz Carolino do Baixo Mondego e do Arroz Doce de Maiorca, com um investimento à data de **11.942,40 €**.



- Continuação dos trabalhos de requalificação na Rua do Senhor da Paciência, adquirido por esta JF para a execução do projeto "CRUCIS", obra adjudicada pelo valor de **14.223,60 €**.



A obra integrará ainda iluminação e diversos elementos metálicos, paisagísticos e ambientais, com a previsão de investimento no valor de **7.087,00 €**.



- A obra contemplava inicialmente a introdução de pedra em toda a área em causa, mas sendo mais dispendioso, decidiu o executivo por soluções mais económicas.

RF

- Continuação dos trabalhos de requalificação do Cemitério de Maiorca (passeios e ossários) e conclusão do passeio e valeta junto ao mesmo, com valor previsto de **9.832,50 €**.



RF

## **6. Serviços excepcionais:**

- Continua o pessoal administrativo da JF de Maiorca a prestar o serviço constante de pedidos de receituário.
- Presta igualmente os serviços da JF de Maiorca, o registo documental do "Vale Eficiência 2024", onde apenas 5 freguesias se disponibilizaram a fazer este serviço gratuito, onde se inclui a nossa.
- Continuam a decorrer na sede da JF, diversas ações do BUPI, nos dias 28 de Janeiro, Fevereiro e Março, e dia 15 de Abril.
- Continua esta JF a proporcionar impressões e fotocópias gratuitas (incluindo o papel) a todas as Associações, Instituições e Escolas, desde que solicitadas.

## 7. Limpezas e ações de exterior:

- Foram alvo de intervenções de limpeza e manutenção, as localidades de Santo Amaro da Boiça, Maiorca, Anta, Cruzes, bem como outros espaços públicos designados no acordo de delegações de competências.
- Limpeza dos passeios junto ao edifício da “Casa do Povo de Maiorca”.
- Limpeza dos recintos escolares (EB1 e JI) com intervenções e reparações nas áreas interiores e exteriores.



- Na sequência da tempestade “Martinho”, procedemos à intervenção urgente e a diversas ações de limpeza de árvores e afins, apoiados pelos serviços municipais.

AF

## 8. Considerações do Executivo:

- Salaria o executivo atual da JF de Maiorca, o trabalho excepcional de todos os funcionários desta JF, que demonstram na sua grande maioria, um empenho, esforço, sacrifício pessoal e familiar, em prol do correto funcionamento dos nossos serviços.
- Em considerações financeiras, informamos que possui esta freguesia um valor de dívidas com prazo de vencimento inferior a 25 dias de **12.739,59 €**, onde obviamente se excluem as despesas correntes e empréstimos bancários. À data de dia 22 de abril de 2024, excluindo-se a liquidação dos salários do corrente mês, possui esta JF o valor em caixa de **51.542,12 €**.
- Aprovado em reunião de Câmara o apoio à pavimentação da Rua Rigueira da Vale, no valor de **17.439,12 €**, já rececionados por esta Junta de Freguesia.

RF

Maiorca, 27 de abril de 2025

RF

